

Não há limites para aprender

O teatro sempre me fascinou.

Na semana passada, assisti a uma peça interessante, sobre a vida de Galileu Galilei. Sem surpresa, a montagem valorizava a virtude do conhecimento. Lembrei-me então de outra peça, que vi há muito tempo, ainda criança, e cujo mote era simples, direto e, para mim, encantador: não há limites para aprender.

Nunca estive tão convencido disso quanto hoje.

E os meus professores mais recentes são dois estudantes: Bernardo Mergár e Fábio Cavalcante.

Deles, ficou-me uma lição de coragem e determinação.

Ambos representaram a Faculdade de Direito na competição estudantil denominada *Moot Madrid*, cuja fase oral ocorreu entre 20 e 24 de abril.

Bernardo recebeu a menção honrosa como um dos melhores oradores da competição. Fábio foi além: é dele o prêmio de melhor orador.

O resultado é impressionante. Trinta universidades. Mais de cem estudantes. Só dois não tinham o castelhano como língua nativa: Bernardo e Fábio. Só dois podiam fazer o que eles fizeram.

Como equipe, chegaram igualmente longe. Obtiveram o terceiro lugar. Venceram todos os adversários até a semifinal, quando foram superados pela universidade que veio a ser a campeã da competição.

À coragem e à determinação do Bernardo e do Fábio, deve ser somada a dedicação de outros meus jovens professores: João Pedro Biazzi, Stephanie Hong e Peter Barna. Participantes da edição de 2013 do *Moot Madrid*, deles é o mérito de terem preparado o Bernardo e o Fábio para que pudessem, primeiro, sonhar, e, depois, transformar o improvável em acontecido.

A supervisão dos trabalhos ficou por conta do Dr. Fernando Marcondes, que acompanhou a equipe em Madri, do Dr. Rafael Alves, do Dr. Segumundo Navarro e do Prof. Rodrigo Mendes, com os quais tenho tido o privilégio de dividir a coordenação dessa importante iniciativa acadêmica. Na fase final da competição, contribuiu, ainda, o Dr. Bruno Panarella, chamado às pressas para nos ajudar todos a discutir uma questão criada especificamente para as equipes que chegaram à semifinal.

Novamente, a equipe da Faculdade de Direito da USP pôde ir à Madri graças ao patrocínio do Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá, parceiro fiel que, sem hesitar, cobriu todos os custos para que Bernardo e Fábio pudessem arrancar lágrimas dos nossos olhos.

Gosto muito de lecionar.

Gosto mais de aprender.

Ao Bernardo e ao Fábio, preto de admiração.

São Paulo, 20 de maio de 2015

Cristiano de Sousa Zanetti